

# Economia não é ciência exata

AUSTREGÉSILIO DE ATHAYDE

Será a economia uma ciência exata, com os padrões da matemática, naquele mesmo rigor de raciocínio que levou Platão a escrever na portaria da sua escola: Aqui não entra quem não souber geometria? Repousará sobre teóremas de certeza absoluta com as suas análises positivas e conclusões irreplícáveis, como por exemplo as leis que regem a natureza, a da gravitação universal e outras que vêm desde as descobertas de Tales de Mileto ou de Pitaco? Ou a única lei da economia é a da oferta e da demanda, na qual tudo o mais repousa, ou fora da qual tudo mais é ilusão e artifício? Eis as perguntas que o leigo formula nos abismos da sua ignorância, mas que são oportunas quando se sente na própria pele as consequências duras da ação dos economistas.

Se tais estudos em que se aplicam tantos espíritos ilustres fossem estritos como uma ciência, com os seus princípios, métodos e soluções, não haveria entre os economistas, desde os mais famosos, que começaram a aparecer antes mesmo da industrialização, tantas discordâncias e alvitres, tão diferentes teses, antiteses, sínteses, numa dialética de tão variado teor. Dirão que a economia não é dogmática e submete-se aos contrastes e contradições das conjunturas que se apresentam, mas há sem dúvida uma certa ortodoxia, contra a qual se alguém se insurge é logo denunciado como herético. Não direi que haja uma alquimia econômica, mas há, em economia, formulações misteriosas que se ocultam na sua linguagem hermética.

Imaginem que o Brasil seja um grande enfermo com as dificuldades que atravessa, endividamento externo, altas taxas de juros, protecionismo levantando-se em barreira nos mercados internacionais. E ainda imaginemos que os problemas internos da desenfreada estatização, das multinacionais, dos desequilíbrios orçamentários, é tudo mais que se traduz em inquietação política e no empobrecimento geral. Chamados à sua cabeceira são inúmeros os doutores da economia, cada qual com a sua doutrina, a sua lógica e a impenetrável verbagem, tão cheia de anglicismos passados na retorta americanista. Não se entendem os mestres, o que significa que não existe concordância em sua ciência. Contudo, estamos sob o seu domínio, atraídos pela luz do seu saber, presos no círculo da sua obscura terminologia. Deus os proteja e esclareça dentro dessa machadiana confusão geral. Seria absurdo, em nosso tempo, tratá-los segundo o conselho platônico para os poetas — cingir-lhes as cabeças de louros, e em seguida expulsá-los da República.